ANDRÉ LUIZ DE SOUZA QUADROS

**CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA
EM INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial ao grau de Enfermagem e aprovado em sua forma final pelo Curso de Enfermagem, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, __ de _____ de 2020.

Prof. e orientador, Sérgio Luiz Sanceverino, MSc Enf.
Universidade do Sul de Santa Catarina

ILSE LISIANE VIERTEL VIEIRA, Dr^a Enf.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Jacqueline Marlene Gil Lucio, Dr^a Enf.
Universidade do Sul de Santa Catarina

**CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA
EM INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA**

**NURSING CARE IN FRONT OF PATIENTS WITH SCHIZOPHRENIA IN
PSYCHIATRIC HOSPITALIZATION**

André Luiz de Souza Quadros¹

Sérgio Luiz Sanceverino²

¹ Discente do Curso de Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL - Campus Grande Florianópolis - Palhoça (SC) Brasil. E-mail: algafan@gmail.com

² Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL - Campus Grande Florianópolis - Palhoça (SC) Brasil. E-mail: sergio.sanceverino@unisul.br

RESUMO

Introdução: A esquizofrenia é um grupo de transtorno mental grave. Em alguns casos a internação psiquiátrica passa a ser reconhecida como um instrumento clínico terapêutico, e deve ser utilizada quando os demais serviços de saúde não conseguem dar a assistência necessária. **Objetivo:** conhecer o cuidado de enfermagem frente aos pacientes com esquizofrenia no processo de internação psiquiátrica. **Metodologia:** estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa. Foi realizado com 15 profissionais de enfermagem da Clínica de Psiquiatria Vivencial Lídia Rosa, na forma de questionário. Para a análise foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo CEP Unisul. **Resultados:** observou-se que 60% eram do sexo feminino, 80% moram no mesmo município onde trabalham, 53,3% tinham idade igual ou menor a 25 anos, 50% estavam formados e atuavam há menos de quatro anos, 60% não possuíam curso de especialização ou treinamento, 80% atuavam em um local apenas, e 73,3% se sentiam satisfeitos trabalhando na área. Todos afirmaram que é determinado a função de cada um da equipe e a equipe determina uma pessoa para a abordagem verbal. Na abordagem do paciente em crise a maior dificuldade é ser agredido (46,67%), 33,3% responderam não ter dificuldades. 73,3% afirmaram já terem utilizado uma abordagem mais ríspida. Com relação à mudança após a Reforma Psiquiátrica 46,7% apontam ter ocorrido bem poucas mudanças, e 46,7% não mudou nenhuma prática. No tocante à qual seria a abordagem e manejo ideal, 40,0% apontam ser uma abordagem que trouxesse mais segurança. **Conclusão:** No tocante a práticas humanizadas para a abordagem do paciente esquizofrênico de acordo com a realidade da instituição seriam: dar mais treinamento para a equipe e ter uma abordagem com mais segurança.

Palavras-chave: Reforma psiquiátrica. Abordagem. Esquizofrenia.

ABSTRACT

Introduction: Schizophrenia is a group of severe mental disorders. In some cases, psychiatric hospitalization is recognized as a clinical therapeutic instrument, and should be used when other health services are unable to provide the necessary assistance. **Objective:** to know the nursing care for patients with schizophrenia in the psychiatric hospitalization process. **Methodology:** exploratory-descriptive, qualitative study. It was carried out with 15 nursing professionals at the Clínica de Psiquiatria Vivencial Lúcia Rosa, in the form of a questionnaire. Bardin's content analysis technique was used for the analysis. The study was approved by CEP Unisul. **Results:** it was observed that 60% were female, 80% live in the same municipality where they work, 53.3% were aged 25 years or less, 50% were graduated and worked for less than four years, 60% did not they had a specialization or training course, 80% worked in only one place, and 73.3% felt satisfied working in the area. Everyone stated that the role of each member of the team is determined and the team determines a person for the verbal approach. When approaching patients in crisis, the greatest difficulty is being attacked (46.67%), 33.3% said they did not have difficulties. 73.3% said they had already used a tougher approach. Regarding the change after the Psychiatric Reform, 46.7% say there were very few changes, and 46.7% did not change any practice. Regarding what would be the ideal approach and management, 40.0% said it was an approach that would bring more security. **Conclusion:** With regard to humanized practices for approaching schizophrenic patients according to the reality of the institution, they would be: provide more training for the team and have a more secure approach.

Keywords: Psychiatric reform. Approach. Schizophrenia.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais e comportamentais acometem milhares de pessoas no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. Definidos pela Classificação Internacional das Doenças (CID-10) esses transtornos se caracterizam por uma série de alterações psíquicas que afetam ideias, emoções, comportamentos e relacionamentos interpessoais (OMS, 2018).

A Esquizofrenia é “um grupo de distúrbios mentais graves caracterizados por distorções do pensamento e da percepção, por inadequação e embotamento do afeto sem prejuízo da capacidade intelectual” (BRASIL, 2013). Ou seja, o doente tem a sensação de que seus pensamentos, sentimentos e atos mais íntimos são sentidos ou partilhados por outros (BRASIL, 2013).

Segundo a OMS (2018), a esquizofrenia afeta mais de 21 milhões de pessoas ao redor do mundo, sendo mais frequente em homens, e se caracteriza por uma distorção do pensamento, das percepções, das emoções, da linguagem, da consciência de si mesmo e da conduta. Além disso, causa uma incapacidade considerável e pode afetar o desempenho na educação e no trabalho. Sendo que, apenas 50% dos diagnosticados recebem tratamento adequado e desses, 90% vivem em países de baixo e médio desenvolvimento.

No Brasil, o Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (Portaria SAS/MS nº 364, de 9 de abril de 2013) indica que a esquizofrenia afeta cerca de 0,6% população e 2,4% já apresentaram transtornos psicóticos. Não existem dados concretos sobre a manifestação da doença nem no país e nem no estado de Santa Catarina, pois a esquizofrenia é ainda tratada com estigma (BRASIL, 2013).

Uma característica comum às pessoas em sofrimento mental, diagnosticadas com esquizofrenia, são as frequentes re-internações psiquiátricas, criando um processo chamado porta giratória, caracterizado por sucessivas internações nos períodos de episódios agudos (PEREIRA; JOAZEIRO, 2015).

A decisão da internação deve ser tomada de forma criteriosa, especificamente em casos necessários, na tentativa de evitar a cronificação do indivíduo e da doença. A internação psiquiátrica passa a ser reconhecida como um instrumento clínico terapêutico, indicado em casos que exijam proteção da vida do doente mental ou a de terceiros, e deve ser utilizada quando os demais serviços de saúde falham em dar a assistência necessária (LIMA et al, 2013).

Nas últimas décadas, o campo da saúde mental e psiquiatria tem passado por um processo complexo de autoafirmação, com a construção de um saber científico e

metodológico que possa superar o modelo biomédico, medicalizante e hospitalocêntrico (LIMA et al, 2013). Por consequência, a enfermagem psiquiátrica também passou por transformações similares, já que antes da reforma psiquiátrica a assistência era caracterizada por “observar, vigiar e anotar” para subsidiar a conduta médica. (MARQUES et al, 2012).

Um marco importante na renovação das práticas da clínica psiquiátrica foi a criação da lei nº 10.216 de 6 de abril de 2001, conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica, que instituiu um novo modelo de tratamento para os transtornos mentais no país (BRASIL, 2001).

Mesmo após reconhecerem o processo de renovação do modelo de atenção, ainda há profissionais atuantes que desenvolvem sua prática com as antigas concepções de falta de autonomia dos pacientes e técnicas segregadoras, fatores que interferem diretamente na assistência de enfermagem e concebe a doença mental sob a ótica do modelo médico e hospitalocêntrico, com o foco na doença e não no doente (SOUZA; AFONSO, 2015).

Segundo Marques (2012), esse conflito de práticas traz um desafio quanto à construção da clínica da Enfermagem Psiquiátrica, uma vez que se torna fundamental ampliar a compreensão acerca do que envolve o cuidado ao paciente esquizofrênico, na tentativa de afirmar a atenção em consonância com os princípios da reforma psiquiátrica, e a necessidade do desenvolvimento das ações em redes territoriais.

O papel do enfermeiro dentro de ambientes de cuidado psiquiátrico é o de agente terapêutico, e tem como objetivo o compromisso com a qualidade de vida do indivíduo em sofrimento psíquico. Segundo Carrara et al (2015) o enfermeiro deve ser preparado e qualificado para atuar nesse modelo de atenção, sendo capaz de assumir novas tarefas e adequar-se às mudanças vindas da atual política de saúde mental vigente no país.

Atualmente, a assistência oferecida em saúde mental é decorrente de muitas transformações sociais e políticas, que resultaram na desinstitucionalização dos doentes mentais. No cenário nacional, os hospitais psiquiátricos, que antes eram considerados os principais equipamentos de assistência à saúde e à pessoa em sofrimento mental, têm deixado de ser o centro da atenção para essas pessoas, dando espaço a uma nova rede de serviços extra-hospitalares. Porém, mesmo com essa nova proposta de serviços substitutivos, esse recurso ainda é um recurso bastante utilizado nos casos de doenças mais graves, em que há o transtorno mental associado a condições de risco ao doente e/ou a outras pessoas e, também, após terem sido esgotados os recursos extra-hospitalares para atender a pessoa em crise (PEREIRA; JOAZEIRO, 2015).

Este estudo se justifica pela importância da humanização para a enfermagem, e pela possibilidade do resgate da subjetividade do sujeito, ou seja, promover a mudança de um

olhar clínico para um olhar mais compreensivo, singular, aprofundando cada vez mais o diálogo enfermeiro-paciente. Neste cenário, o cuidado de enfermagem deve ser desenvolvido respeitando os princípios da dignidade, interação com o outro, isenção de preconceitos, credenciais pessoais e valores, com isso a enfermagem tem procurado aproximar-se das tecnologias para ofertar um cuidado humanizado em suas ações mais complexas (CARRARA et al, 2015).

Segundo Carrara et al. (2015) os profissionais da saúde muitas vezes se relacionam sem motivação ou entusiasmo, e como consequência, impede que trabalhem com empatia, fortalecendo a sensação de que as políticas públicas de saúde mental não serão cumpridas. Através do movimento da Reforma Psiquiátrica, o atendimento de enfermagem passou a direcionar novas formas de cuidar em saúde mental, atuando com atitudes de respeito e dignidade, ações voltadas às singularidades dos sujeitos, com a participação destes no tratamento, bem como sua inserção na sociedade.

Diante do exposto, a pergunta que guiou esse estudo é “Qual é a abordagem utilizada pelos profissionais de Enfermagem frente aos pacientes com esquizofrenia no processo de internação psiquiátrica”?

O objetivo geral foi de conhecer a abordagem utilizada pelos profissionais de enfermagem frente aos pacientes com esquizofrenia no processo de internação psiquiátrica em uma clínica particular.

MÉTODO

Estudo observacional transversal descritivo, realizado na Clínica de Psiquiatria Vivencial Lidia Rosa em São José – Santa Catarina. Instituição para atendimento de pacientes com esquizofrenia.

Fizeram parte do estudo 15 (Quinze) profissionais de enfermagem que trabalhavam na instituição entre os meses de março a junho de 2019.

O levantamento de dados foi realizado e aplicado nas dependências da própria Clínica, por meio de questionário, elaborado pelos autores de acordo com a literatura e os objetivos do estudo, constituído por 18 perguntas e abordando os seguintes aspectos: dados sociodemográficos e de formação; conhecimentos acerca da reforma psiquiátrica; práticas e cuidados de enfermagem no cuidado do paciente esquizofrênico; mudanças ocorridas na prática de enfermagem desde a reforma psiquiátrica. Essas categorias foram pré-definidas de acordo com a literatura científica que aborda a temática e por estarem relacionadas aos

objetivos da pesquisa.

As variáveis coletadas foram: sexo, idade, tempo de atuação e formação, se possui curso de especialização ou treinamento, atua em mais de um local, o que levou a trabalhar na área e como se sente, se conhece e quais objetivos da reforma psiquiátrica, como são as práticas assistenciais de enfermagem no cuidado ao paciente esquizofrênico, quais mudanças ocorreram na prática de enfermagem desde a reforma psiquiátrica, o que pode ser mudado na abordagem e qual seria a abordagem ideal.

Os dados foram organizados no software Windows Excel e analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Version 18.0. [Computer program]. Chicago: SPSS Inc; 2009. Os dados qualitativos foram apresentados na forma de frequência simples e relativa e os quantitativos apresentados através da média e desvio padrão.

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina, com parecer substanciado 04847018.6.0000.5369, estando assim de acordo com os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) através da resolução 466/2012, resolução que garante autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade a todos os participantes da pesquisa, bem como à comunidade científica e ao estado, assegurando os referenciais da bioética ao indivíduo e as comunidades. Os pesquisadores declaram ausência de conflitos de interesse.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A seguir serão descritos os resultados da pesquisa realizada.

Tabela 1 – Características sociodemográficas e de formação de profissionais de enfermagem que trabalham na Clínica de Psiquiatria Vivencial Lidia Rosa em São José – SC, 2019.

Variáveis (n= 15)	n	%
Sexo		
Masculino	06	40,0
Feminino	09	60,0
Mora no município		
Sim	12	80,0
Não	03	20,0
Idade		
De 20 a 25	08	53,3
De 26 a 30	03	20,0
De 31 a 35	01	6,7
De 35 a 40	02	13,3
Acima de 41	01	6,7
Tempo de formação (em anos)		
De 00 a 04	07	46,8
De 05 a 09	02	13,3
De 10 a 14	02	13,3
De 15 a 19	02	13,3
Acima de 20	02	13,3
Tempo de atuação (em anos)		
De 00 a 04	08	53,3
De 05 a 09	01	6,8
De 10 a 14	02	13,3
De 15 a 19	02	13,3
Acima de 20	02	13,3
Tem curso especialização ou treinamento		
Sim	06	40,0
Não	09	60,0
Atua só nesta clinica		
Sim	12	80,0
Não	03	20,0
Que levou a trabalhar na área		
Oportunidade	05	33,4
Falta de emprego	03	20,0
Curiosidade	02	13,3
Familiar com doença	02	13,3
Não informaram	02	13,3
Vontade de conhecer	01	6,7
Como se sente trabalhando na área		
Pouco satisfeito	03	20,0
Satisfeito	11	73,3
Muito satisfeito	01	6,7

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Ao analisar as características demográficas observa-se que 60,0% eram do sexo Feminino, 80,0% moram no mesmo município onde trabalham, 53,3% tinham idade igual ou menor a 25 anos. Percebe-se que a área de enfermagem é composta na maioria por participação do sexo feminino.

No tocante as características de formação profissional, 46,8% e 53,3% tinham tempo de formação e de atuação menor a quatro anos respectivamente, 60,0% não possuíam curso de especialização ou treinamento, 80,0% atuam em um local apenas, e 73,3% se sentem satisfeitos trabalhando na área. O quadro funcional se compôs mais da metade de indivíduos com pouco tempo de atuação profissional e, deixa a organização em uma situação de pouca experiência atuando no local. Outro ponto a dar atenção é mais de a metade do pessoal não ter curso de especialização ou treinamento.

No quesito sobre o que levou a trabalhar na área, 33,4% foram a oportunidade, 20,0% a falta de emprego, curiosidade, familiar com doença e não informaram 13,3% cada respectivamente e 6,7% vontade de conhecer. Trabalhar nessa área é tentar conhecer melhor a mente dos portadores da doença mental e ofertar melhores cuidados. Onde uma área mesmo desfavorecida.

As características sobre os conhecimentos acerca da reforma psiquiátrica de profissionais de enfermagem que trabalham na Clínica estão apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – Conhecimentos acerca da reforma psiquiátrica de profissionais de enfermagem que trabalham na Clínica de Psiquiatria Vivencial Lidia Rosa em São José – SC, 2019.

Variáveis (n= 15)	n	%
Conhece a reforma psiquiátrica		
Sim	8	53,3
Não	7	46,7
Quais objetivos da reforma		
Melhorar o atendimento	9	60,0
Inclusão familiar	3	20,0
Ter mais conhecimento	1	6,7
Não sabe informar	2	13,3

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Observando os dados sobre o conhecimento acerca da reforma psiquiátrica verifica-se que, 53,3% conheciam e, sobre quais os objetivos da reforma 60,0% responderam: melhorar o atendimento. O movimento da Reforma Psiquiátrica foi um momento importante na melhoria da qualidade de assistência ao portador de transtorno mental e é fundamental que os trabalhadores que atuam na área, saibam os seus objetivos e modelos de assistência. Devem

ser usados todos os recursos terapêuticos que estiverem ao alcance para diminuir a dor e o sofrimento daqueles que estão com problema mentais, com equipes multiprofissionais atuando para realizar melhor atendimento aos pacientes.

As características sobre as práticas assistenciais de enfermagem no cuidado do paciente esquizofrênico estão apresentadas na tabela 3.

Tabela 3 – Práticas assistenciais de enfermagem no cuidado do paciente com esquizofrenia de profissionais de enfermagem que trabalham na Clínica de Psiquiatria Vivencial Lidia Rosa em São José – SC, 2019.

Variáveis (n= 15)	n	%
Determinam suas funções		
Sim	15	100,0
Não	-	0,0
A equipe determina alguém		
Sim	15	100,0
Não	-	0,0
Maior dificuldade na abordagem do paciente em crise		
Sem dificuldades	05	33,3
Mais treinamento	01	6,7
Ser agredido	07	46,67
Conter o paciente e medicar	01	6,7
Todas	01	6,7
Já usou de rispidez		
Sim	04	26,7
Não	11	73,3

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Ao analisar as características sobre as práticas e cuidados de enfermagem no cuidado do paciente com esquizofrenia, percebe-se unanimidade (100,0%) em afirmar que é determinado a função de cada um da equipe e a equipe determina uma pessoa para a abordagem verbal. A maior dificuldade na abordagem do paciente em crise é ser agredido (46,67%) e 33,3% responderam não ter dificuldades. Dos profissionais de enfermagem pesquisados, 73,3% afirmaram não terem utilizado uma abordagem mais ríspida. A primeira impressão do comportamento do paciente e a tentativa de diálogo determinam quais condutas os profissionais adotam. Reconhecem dificuldade e despreparo na abordagem ao paciente. Conclui-se que há necessidade de educação permanente sobre novos serviços e adaptações dos existentes para o atendimento nessa área.

As características sobre a concepção das mudanças ocorridas na prática de enfermagem desde a reforma psiquiátrica estão apresentadas na tabela 4.

Tabela 4 – Concepção sobre as mudanças ocorridas na prática de enfermagem desde a reforma psiquiátrica de profissionais de enfermagem que trabalham na Clínica de Psiquiatria Vivencial Lidia Rosa em São José – SC, 2019.

Variáveis (n= 15)	n	%
Algo mudou na assistência ao paciente		
Sim	02	13,3
Não	04	26,7
Bem pouco	07	46,7
Não sabe informar	02	13,3
Mudou alguma prática		
Sim	01	6,7
Não	07	46,7
Bem pouco	03	20,0
Não sabe informar	04	26,6
* O que pode ser alterado		
Formação	01	6,7
Abordagem	02	13,3
Mais treinamento	09	60,0
Mais cursos especialização	05	33,3
Mais conhecimento da doença	02	13,3
Mais atividade para pacientes	01	6,7
Melhores salários	01	6,7
Valorização da área	01	6,7
* O que pode mudar na abordagem		
Mais treinamento	05	33,3
Mais segurança	01	6,7
Mais conhecimento da doença	01	6,7
Mais cursos especialização	03	20,0
Esclarecer mais aos usuários	01	6,7
Ter uma equipe especializada	04	26,7
Dialogo entre os profissionais	01	6,7
Muita coisa	01	6,7
Não sabe informar	01	6,7
* Qual abordagem ideal		
Mais capacitação	01	6,7
Mais segurança	06	40,0
Equipe especializada	04	26,7
Equipe só com homens	01	6,7
Não usar força e agressão	04	26,7

*Essas variáveis extrapolam o percentual devido o respondente apontar mais de uma opção.

Fonte: Elaboração do autor, 2020.

Analisando as características sobre a concepção das mudanças ocorridas na prática de enfermagem desde a reforma psiquiátrica, percebe-se que 46,7% apontam ter ocorrido bem poucas mudanças, e para 46,7% não mudou nenhuma prática devido à reforma. Este

percentual de indivíduos apontando que a reforma não trouxe mudanças para seu ambiente de trabalho, levanta um alerta no tocante da organização tomar alguma atitude para que este quadro não continue. Em virtude disso, pergunta-se: Até que ponto os princípios propostos pelo movimento de Reforma Psiquiátrica têm contribuído para a construção de novos saberes e práticas em saúde mental? Como vem ocorrendo, atualmente, a articulação entre os serviços de saúde e saúde mental no que diz respeito às metas estabelecidas pela Política Nacional de Saúde Mental?

Na opinião dos participantes, 60,0% apontam ter mais treinamento como o que poderia ser alterado na área de enfermagem após a reforma. Também 33,3% assinalam ter mais curso de especialização poderia mudar a abordagem atual.

No tocante à qual seria a abordagem e manejo ideal, 40,0% apontam ser uma abordagem que trouxesse mais segurança.

Portanto, fazer educação permanente em saúde exige reflexão crítica sobre as práticas de atenção, de gestão e sobre as práticas de ensino, buscando processos educativos aplicados ao trabalho o que em saúde mental pode possibilitar a sustentação de uma prática que precisa ser construída e reconstruída a cada dia, a cada encontro com sujeitos em sofrimento psíquico.

CONCLUSÃO

Este trabalho atingiu seu objetivo, pois verificou as mudanças no processo terapêutico baseados nos preceitos da Reforma Psiquiátrica. A atuação deve ser com atitudes de respeito e dignidade, ações voltadas às singularidades dos sujeitos, com a participação destes no tratamento, bem como sua inserção na sociedade.

Identificou o conhecimento de profissionais de enfermagem na abordagem ao paciente com esquizofrenia, 53,3% conheciam e, sobre quais os objetivos da reforma 60,0% responderam a necessidade de melhorar o atendimento.

Analisou as práticas da enfermagem na abordagem ao paciente com esquizofrenia, constatando que na Clínica pesquisada é determinado a função de cada um da equipe e a equipe designa uma pessoa para a abordagem verbal. A maior dificuldade enfrentada é a agressão na abordagem do paciente em crise, e a maioria afirmou não terem utilizado uma abordagem mais ríspida.

No tocante a práticas humanizadas para a abordagem do paciente esquizofrênico de acordo com a realidade da instituição seriam: dar mais treinamento para a equipe e ter uma abordagem com mais segurança.

Este estudo mostrou a necessidade de se estabelecer processos de educação permanente à equipe de enfermagem para o atendimento em saúde mental. Os entrevistados reconhecem a necessidade de maior conhecimento nessa área para sua prática profissional e de treinamentos para melhorar a assistência.

Recomenda-se a realização de projeto de educação permanente em saúde mental no campo deste estudo, e que este seja estabelecido a partir da problematização do processo de trabalho, com vistas à transformação das práticas profissionais de modo que teoria e prática não sejam uma dicotomia

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Esquizofrenia**. Portaria SAS/MS nº 364, de 9 de abril de 2013. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/abril/02/pcdt-esquizofrenia-livro-2013.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.216**, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001

CARRARA, Gisleangela Lima Rodrigues et al. Assistência de enfermagem humanizada em saúde mental: uma revisão da literatura. **Fafibe Online**, Bebedouro, v. 1, n. 8, p.86-107, jan. 2015.

LIMA, Danielle Uehara de et al. Compreendendo a equipe de enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico. **Rev. Rene**, Sao Paulo, v. 3, n. 14, p.503-511, jan. 2013.

MARQUES, Natália Alvario et al. Significação da psicose pelo sujeito e seus efeitos para a clínica da Enfermagem. **Reben**, Brasília, v. 1, n. 65, p.116-120, fev. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/17.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Esquizofrenia: datos y cifras**. 2018. Original em espanhol. Tradução dos autores. Disponível em: <<http://www.who.int/es/news-room/factsheets/detail/schizophrenia>>. Acesso em: 19 set. 2020.

PEREIRA, Andrea Ruzzi; JOAZEIRO, Gabrielly. Percepção da internação em hospital psiquiátrico por pacientes com diagnóstico de esquizofrenia. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 4, n. 39, p.476-483, jan. 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Percepcao_internacao_hospital.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

SOUZA, Miriam Candida; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 8, n. 2, p. 332-347, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 set. 2020.